TL 517

Movimento Democrático de Mulheres

CARTA ABERTA AOS GOVERNOS

Rec. em 18/11/92 N.º 3469/92
Resp. em __/__/__ N.º __

Exmos. Senhores,

Renovam-se na nossa memória as imagens de barbárie do massacre de Santa Cruz que há um ano chocou a humanidade. Revivem nos nosso corações os sentimentos de dor e consternação causados pelo sofrimento de tantas mulheres, de todo um povo, que resistem ao invasor de Timor Leste.

O MDM reafirma a sua solidariedade com os que sob um regime repressivo lutam heróicamente para ver respeitado o seu legítimo direito à autodeterminação e à independência nacional.

Não podemos aceitar caladas que as vidas ceifadas e a mágoa inesquecível de tantas mulheres que perderam os seus filhos e os seus maridos, que os sabem torturados nos cárceres do opressor, sejam desprezadas. O preço dessa dor é um passo no árduo caminho da resistência colectiva pela afirmação da dignidade de todo um povo.

Solidarizamo-nos com as mulheres, com todo o povo oprimido de Timor-Leste e erguemos a nossa voz em defesa da democracia.

Que se poderá esperar do Governo Indonésio que em Setembro passado se apresentou como o defensor das grandes causas humanistas, propondo uma nova ordem em que se ponha fim ao costume de "dominação do forte sobre o fraco e do rico sobre o pobre", enquanto mantêm reprimido um povo independente? Que se poderá esperar de um Governo que mascára o seu próprio crime com declarações de condenação "à política desumana do apartheid" e de "solidariedade com povo palestiniano na defesa dos seus direitos de independência e autodeterminação"?

Exmos. Senhores

Dentro de poucas semanas o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o seu homólogo da Indonésia entrarão em conversações sob a égide das Nações Unidas. Deverão ter presente a expressão mundial de repúdio à opressão e à defesa intransigente dos direitos humanos que não podem ser menosprezados pelas falsas afirmações do Governo de Jacarta e do actual Governador de Timor Leste.

Avenida Duque de Loulé, 111 - 4º Telefs. 352 78 53/55/57 Fax 352 56 67 1000 LISBOA

É preciso dar um novo significado às palavras. É urgente a autodeterminação do povo Maubere, o primeiro e verdadeiro passo para a salvaguarda dos direitos humanos em Timor Leste: o direito a decidirem sobre o seu próprio destino.

O MDM apela à ONU, ao Governo Português e ao novo Presidente dos Estado Unidos para que intervenham activamente na resolução deste grave problema.

O nosso apelo transforma-se em exigência, à medida que os anos passam e este povo luta, incansavelmente pela conquista do seu espaço e dos seus direitos.

O povo de Timor-Leste e a verdadeira democracia impõem respeito. Os diálogos internacionais devem reflectir o sentimento real dos povos. É tempo de passar das palavras aos actos porque assim se constroi a história.

Somamos a nossa voz às das milhões de mulheres que em todo o mundo lutam pela paz e por um ambiente digno em que possam crescer os nossos filhos livres de ameaças e torturas.

No final do século XX, a paz não só, é necessária como indispensável para que as mulheres alcancem os seus direitos, para que as crianças das novas gerações possam nascer e viver felizes, para que os povos possam exercer livremente o seu direito à felicidade, à autodeterminação, na construção de um futuro de justiça e progresso.

Movimento Democrático de Mulheres

Lisboa, 12 de Novembro de 1992